imanaque



Professor está no topo da lista na formação do comportamento do leitor brasileiro, à frente até da figura da mãe

28 HOJEEMDIA

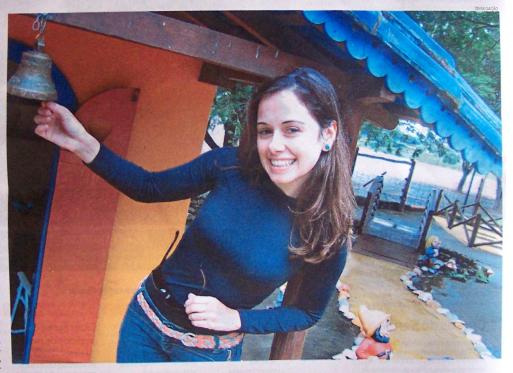
quarta feira, 15 10 2014

O objetivo foi mostrar o que e quem influencia o hábito da leitura. Lançada pelo Instituto Pró-Li-vro (IPL) e realizada pelo Ibope Inteligência, a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" revelou, em sua mais recente edição, algumas mudanças em relação à anterior. A mais interessante diz respeito ao papel do pro-fessor, que ascendeu ao topo da lista por sua importância na propagação do gosto pela leitura – posto, até então, ocupa-do pela figura da "mãe". No novo levantamento, 45% apontaram o professor em primeiro lugar - a mãe ficou em segundo, com 43%, e o pai em ter-ceiro (17%).

pesquisa revelou de forma concreta a importância do professor na educação e na formação do comportamento do leitor do brasileiro", diz Zoara Failla, coordenadora da obra "Retra-tos da Leitura no Brasil III". Hoje, Dia do Profes-sor, nada mais justo, pois, que dar a este pro-fissional, loas também

por este mérito. "Tenho falado aos meus alunos que a edu-cação é o pilar de qual-quer sociedade. E a gente vive em um mundo absolutamente inserido na cultura escrita. Então, aqueles que detêm essa cultura têm mais amais intensamente na sociedade", diz Bianka de Andrade Silva, poeta e professora bolista de Literatura da UFMG, on-de também oferece curso de poesia contempo-rânea lusófona. Ela concorda que o

Ela concorda que o professor tem, sim, em mãos a responsabilidade de formar o público consumidor de leitura. "Infelizmente, o Brasil não é um país de leitores, a maioria das famílias não é leitora. E essa esponsabilidade acaba



se transferindo para a es-cola. Então, o papel do professor não é só formar o leitor, mas tentar fazer com que a família dele também seja leitora", ad-

Para Suzana Lima, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – leuniversidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – leciona ensinos de língua portuguesa e literatura – e coordenadora do programa "Leitura no Campus", o professor se torna referência para os alunos no desenvolvimento do gosto pela leitura. "Mas professor não só de português e literatura. É gente que compartilha o que está lendo e consegue seduzir o aluno para vivenciar essa prática de pensar literatura não só como tarefa, mas como experiência para torná-los cidadãos mais conscientes".

De Mariana, a também

professora e poeta Deia Leal destaca a importân-cia do professor como orientador que amplia ho-rizontes "por partir do res-peito ao conhecimento prévio do aluno". O fato de ser professor-poeta,

diz, acrescentaria, no relação, uma pitada de sensibilidade.
"No caso específico de estudantes

co de estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos, parceria com a secretaria municipal de educação de Mariana), esse componente da sensibilidade torna-se item essencial, uma vez que os alunos comparecem às aulas após um dia cansativo de trabalho. Assim, os professores têm sim, os professores têm que dosar a exposição dos conteúdos de forma a pelo crescimento e pelo

Independentemente do perfil do aluno, não falta quem defenda o que só ano passado a citada pesquisa traduziu em números a puis a roado passado a citada pesquisa traduziu em números a puis a pose a p ros. Luciana Gomes, a DJ Black Josie, conta que a musicista Elisa Freixo foi marcante em seus estu-dos sobre música colonial no Conservatório UFMG, onde ela teve seu primei-ro contato com "O Discurso dos Sons", de Nicolau Harnoncourt graças à pro-fessora. "É um livro que revoluciona a interpreta-ção da música no período barroco. Ela influenciou toda uma geração de mú-sicos ao indicar essa leitu-ra", diz. A família do poeta Lu-

cas Guimaraens sempre esteve entrelaçada à lite-ratura – portanto, o uni-verso não era novidade

para ele. Mesmo assim para ele. Mesnio assini, não se furta a citar dois mestres: "No (Colégio) Loyola, a Imaculada me conduziu às entrelinhas da leitura. Lembro-me da leitura. Lembro-me que a turma do colégio foi com ela para Ouro Preto. Lá, estudamos, sobre as pedras de minério do chão da cidade, os Inconfi-dentes, os barrocos e seus contextos. Considero isto um momento de ruptura na minha formação", diz ele, que também não es-quece de Arthur José de Almeida Diniz. "Ele me le-Almeida Diniz. "Ele me le-cavou a encontrar seriedade na pesquisa científica aca-démica e, ao mesmo tem-po, ensinou-me que ne-nhum livro exaure a vida, que a literatura, que a filo-sofia jamais poderiam se dissociar da vida".

Leia mais no Portal hojeemdia.com.br

BIANKA-"Agente vive em um mundo absolutainserido na cultura escrita. Então, aqueles que detêm essa cultura têm mais mobilidade social, circula mais intensamensociedade

hojeemdia.com.br